

O IMPARCIAL

Biblioteca Pública
Estado de Santa Catharina
FLORIANOPOLIS

ANNO I

Florianopolis, 19 de Março de 1916.

N. 8

ORGÃO INDEPENDENTE.—Estado de Santa Catharina—PUBLICAÇÃO QUINZENAL.

Expediente d' "O IMPARCIAL"

Redactor—A. C. Gonçalves

— Assignaturas —

Anno. 2\$500

Semestre. 1\$500

Numero avulso . . . \$100

Toda correspondencia para este jornal deverá ser endereçada á Redacção d'O Imparcial. — Posta Restante. — Florianopolis.

Cruz e Souza

Passa, hoje, o 18º. anniversario do fallecimento do extraordinario poeta nacional João da Cruz e Souza.

Victima da inveja de uns e do despeito de outros, que não comprehendiam seu privilegiado talento, o laureado autor dos "Broqueis", "Pharoes", "Missaes" e "Evocações" morreu pauperrimo, longe da ingrata terra do seu nascimento, que não soube aproveitar tão illustre filho.

Os moços catharinenses que mais se distinguem pelo seu preparo intellectual teriam, é certo, os applausos de todas as pessoas sensatas se, em vez de perderem o tempo em discussões estereis e combate aos "novos", algumas vezes em termos inconvenientes, tratassem de homenagear a memoria do grande e infeliz poeta, mandando erigir, em uma de nossas praças, com o producto de festivaes litterarios e artisticos e de uma subscrição popular, singela herma emcima da pelo busto em bronze do glorioso conterraneo que em vida se chamou João da Cruz e Souza.

Luz da Natureza

Luz que eu adoro, grande Luz que eu amo,
Movimento vital da Natureza.
Ensina-me os segredos da Belleza
E de todas as vózes por quem chamo.

Mostra-me a Raça o peregrino Ramo
Dos Fortes e dos Justos da Grandeza,
Ilumina e suavisa esta rudeza
Da vida humana, onde combato e clamo.

Desta minh'alma a solidão de prantos
Cérca com os teus leões de brava crença.
Defende com os teus gladios sacrosantos.

Dá-me enlevos, deslumbra-me da immensa
Porta espheral, dos constellados mantos
Onde a Fé do meu Sonho se condensa!

CRUZ E SOUZA.

TIRO 40

Para gerir os destinos do patriótico Tiro 40, durante o anno de 1916 a 1917, foi eleito, a 9 de Fevereiro ultimo, a seguinte directoria:

Presidente—Hercilio Xavier dos Reis;

Vice-Presidente,—Carlos Richter Junior;

Secretario,—José Rodrigues Fernandes;

Thesoreiro,—José Theodoro de Senna;

Director de Tiro—Luiz Oswaldo de Mello.

Vogaes—Arthur Mello, José

Moritz, Euclides Portella, Pompilio Pereira Bento e Irineu Livramento.

Commissão de Contas—Trogildo Mello, Lauro Carneiro e Ernesto Vahl Junior.

Gratos pela circular que nos foi dirigida pelo jovem conterraneo Sr. José Rodrigues Fernandes, digno secretario, fazemos votos pela prosperidade do Tiro 40, sociedade merecedora de nossa estima e do nosso amparo, pois muito nobres são os seus fins.

A difusão do ensino, incutindo-se no espirito das creanças, desde os seus mais ternos an-

nos, sentimentos de civismo, e a christianisação e militarisação do paiz são medidas indispensaveis para a felicidade e grandeza de nossa patria. Por isso os briosos moços do Tiro 40, que tanto enthusiasmo mostram pela idéa de militarisação, brilhantemente defendida pela arrebatadora palavra de Olavo Bilac, podem contar com o fraco mas decidido apoio d'«O Imparcial».

A' MARGEM

Olavo Bilac, o illustre homem de letras que, com a riqueza do seu estylo, causa admiração aos que o lêem; o orador apreciado, cuja eloquencia faz vibrar os corações dos que o ouvem; o grande poeta, que sabe, patrioticamente, admiravelmente, cantar as bellezas naturaes da terra que lhe serviu de berço, este torrão que tanto amamos e que se chama Brazil; Bilac, o grande vulto que honra, sobremodo, a sua e nossa patria,—tratou, no seu famoso e commentado discurso á mocidade, discurso que encheu de animo e de patriotismo todos os corações, da necessidade (aliás incontestavel) do alevantamento do paiz.

E, para isso, elle fez comprehender a exigencia do concurso ardente,—forte quando unido, invencível quando em harmonia,—da mocidade hodierna.

Dictou, com facil comprehensibilidade para todos os seus ouvintes, o seu modo de pensar; falou no militarismo, na necessidade de que haja criterio por parte dos homens governantes, na instrucção que dará a luz, na união que dará a coragem.

E tudo isso mereceu e merece o applauso dos homens de bem. Embora haja quem deteste—é toleravel—uma das ideias do illustre homem de letras: a militarisação do paiz; ninguem procura abafar as demais, entre as quaes se deve considerar principal a que trata da falta de

instrucção no Brazil; esta é indiscutivel. A instrucção que temos em nosso paiz não se irradia por toda a população, é insufficiente.

Bilac soube, com criterio, dar as provas do que dizia, provas que elle foi buscar nos successos do momento. Sim; elle voltouse, primeiramente, para os sertões de Santa Catharina, onde o arado era substituido pela carabina e pela espada, e apontou o fanatismo allreinante,—fanatismo que só pôde ser filho da ignorancia,—provando, assim, a falta de ensino intellectual, o que trará, tambem, o ensino moral; depois, fez encarar, seriamente, a situação nacional, qualificando-a de indigna dum paiz que aspira a honra e a grandeza; enfim, ainda, penetrou no coração juvenil e, ahi, encontrando sómente o abatimento, a lethargia, plantou o animo e os sentimentos dignos dos homens de caracter.

E tudo isso foi clareado com a luz forte do seu saber, com a destacavel superioridade do seu espirito, com a sua abalissada vontade de que seja o Brazil um paiz de trabalho, de grandeza intellectual, de liberdade e de igualdade.

Aquelle eloquente discurso echoou por todo o Brazil, como um grito de alarme, um pedido de soccorro, vindo das trévas do oceano, para a salvação de um navio prestes a submergir.

Urge, portanto, que os governos tomem as providencias que se fazem precisas, a bem da paz, da união, da grandeza intellectual e moral deste povo que já teve como irmãos Pedro II, monarcha sabio e magnanimo, Rio Branco, o grande chanceller pacifista, e muitos outros que souberam honrar a patria.

O Brazil possui recursos para se fazer um paiz respeitado, merecedor de confiança e de honras.

O seu clima é saluberrimo o seu solo é vasto e fertil, e nelle ha grandes riquezas.

Que lhe falta, pois?

Sómente o trabalho e a força de vontade.

A' mocidade falou Bilac; e a ella mesma cabe o cumprimento do dever de que fallou o principe dos poetas.

Abandonemos, pois, por algumas horas nocturnas, os bancos dos jardins, e que o trabalho e o estudo sejam a nossa preoccupação, por amor á terra em que nascemos.

Curvemo-nos sobre os livros, a exemplo daquelles que o fazem—*pelo habito que adquiriram* e, assim, teremos o Brazil grande, unido e forte.

Bilac, o poeta, o escriptor, o orador admiravel, mostra-nos o caminho do patriotismo e da dignidade, e nol-o mostra, si bem que espinhoso, accessivel e conveniente. Caminhemos, pois, destruindo a falsa theoria de que—*somente a cazaca e o claque é que podem civilizar o mundo!*

Gustavo Neves

O LENTO SUICIDIO

«Aquelle que quizer salvar a sua vida, perdel-a-á; e o que perder a sua vida por minha causa achal-a-á. Pois que aproveitará ao homem si ganhar o mundo inteiro, mas perder a sua vida ou causar damno a si mesmo? ou que dará o homem em troco da sua vida?»—Assim falava o meigo Rabbino aos seus discipulos ha quasi dois mil annos. Não obstante, essas exhortações são ainda de plena actualidade, pois a maioria dos homens não as comprehendeu, e, por isso, está agindo em flagrante desaccordo com a moralidade que ellas encerram.

O homem quer salvar a sua vida, isto é, pretende gozal-a desfructando a maior somma possivel de prazeres, e, nesse afan, elle causa damno a si proprio, anniquillando e destruindo a vida.

Milhares de invenções, cada qual mais insensata, se tem introduzido na sociedade com o

As Congregações

Junto do lenho sagrado
 Pelo sangue do Cordeiro,
 Abraçada com o madeiro
 Choava a Mãe d'agonia;
 Nunca se viu sobre a terra
 Uma dôr tão manifesta.
 Sim, que dôr como esta
 Se pode soffrer Maria!



MARIANAS

Por esta dôr sem exemplo
 De teu seio maternal,
 Por esse agudo punhal
 Que te fere aos pés da Cruz,
 Por esse pranto de sangue
 Do teu martyrio cruento,
 Me livra deste tormento
 Mãe, me leva ao teu Jesus!

(Ext.)

L. A.

proposito de proporcionar sensações novas aos incontestáveis partidários de Epicuro. E, coisa notável: quanto mais apuram a arte do prazer sensual, mais os homens exigem nesse particular, advindo dahi uma serie de males innumeraveis cujas consequencias são as enfermidades sob variadissimas manifestações e um apreciavel decrescimento na duração normal da vida.

E é assim que os epicuristas preocupando-se de modo exclusivo com o gozo material da existencia, acabam por perder a vida esgotando-a nesciamente numa successão ininterrupta de animalizados deleites.

As noites de continuas vigílias que se passam nos theatros, clubs e cafés; a incontinencia, o alcool, o fumo, a intemperança, a moda e a tensão nervosa com fútemente reclamada pelo utilitarismo ganancioso, costituem no seu conjunto as causas determinantes dessa senilidade e decrepitude prematuras que são o apanagio desta geração.

Ainda neste acto de loucura, que a humanidade pratica, opera como factor o egoismo, pois é por muito satisfazer o «eu inferior» proporcionando-lhe delicias á saciedade, que o homem lentamente se vae suicidando. Isto, vem confirmar a justeza

deste conceito: O egoismo é destructivo.

E o mundo, que se diz civilizado, ainda não comprehendeu essa verdade apesar dos factos a attestarem de modo tão positivo quanto eloquente. Por isso, poucos são aquelles que resolvem perder a vida pelo Evangelho, isto é, poucos são os que se acham dispostos a sacrificar o «animal» ao «espiritual». No entanto, só esses gozarão da verdadeira vida, segundo a promessa de Jesus.

VINICIUS

(Ext.)

Carnaval

Sem o brilhantismo dos bons tempos em que a crise ainda não assoberbava o nosso paiz, regular, porém, foi a animação que reinou nesta capital nos tres dias consagrados á folia.

A S. C. Tenentes do Diabo, vencendo mil obstaculos, conseguiu exhibir bellos carros allegoricos e de mutação nos dois ultimos dias do carnaval, entre as aclamações do povo que se agglomerava na praça 15 de Novembro.

Os clubs 12 de Agosto e Concordia abriram seus salões, nos quaes as danças se prolongaram até á madrugada.

Magnifica esteve a passeata promovida pelo velho Club 12 de Agosto, na tarde de domingo.

Entre os grupos carnavalescos que percorreram as ruas, salientou-se o «Blóco Ideal», composto de praças do exercito e que estava muito bem organizado.

E' digno de nota o facto de não termos nenhum incidente lamentavel a registrar, o que vem confirmar a fama de ordeiro de que goza o nosso povo.

Consta-nos que alguns socios da extincta sociedade «Filhos de Minerva», pretendem formar outra sociedade carnavalesca que dispute no proximo anno, os louros da victoria aos valerosos «Tenentes do Diabo».

Louvavel é essa idéa, pois havendo competidor, maiores serão os esforços de cada sociedade e mais brilhantes, por consequente, os folguedos carnavalescos.

Collaboração

De um distincto amigo que se occulta sob o pseudonymo de «Zé» recebemos importante artigo, sob a epigraphe «No que que deram os Fados», que por haver chegado tarde ás nossas mãos, será publicado no proximo numero d'O Imparcial.

Rifa original

O leitor achará graça, por certo, no que vai ler e julgara, talvez, que a "Rifa original" não passa d'um conto da carochinha.

Garanto, porém, que o caso que vou narrar occorreu nesta capital, não ha muito tempo.

O sr. X. teve a desgraça (não sei se elle pensará do mesmo modo) de enviuvar, com cinco ou seis filhos, entre os quaes um galante pequerrucho de poucos dias de idade, que ficou sob os cuidados da boa avó.

Esta, passados alguns mezes, mandou a creança para casa do *carinhoso* sr. X., que não se conformou com a volta do *filho prodigo*.

O sr. X. teve então uma idéa *monumental*. Preparou uma acção entre... parentes, a duzentos réis o bilhete, sendo o premio a *feliz* creança.

No sorteio o premio coube á avósinha, que levou a creança *amicamente* para sua casa, onde a trata com desvelos.

Que tal a idéa do sr. X? Original, não acha caro leitor?

Observador

RUINAS

De uns papéis velhos

Na ex'ensa planície, sob o céu pardacento, laria á vista um montão de pedras que a hera tenra, muito verde, enfeitava com os tons de uma aquarella vivida.

Em róda, aves lentas que fizeram os ninhos na lenda sinuosa das rochas, passavam em vóos baixos vendo a noite chegar.

Perto, nenhuma habitação.

Apenas, esfumada na distancia, perdida nas vaporizações do crepusculo, uma casinhola apparecia como um laivo branqueando a sombra indecisa do horizonte.

Voltei-me para o guia, mudo a alguns passos:

—Que vem a ser isto? e apontei-lhe o montão de pedras conglobadas ruinosamente e de onde se exhalava não sei que effluvio de saudosas idades.

—Uma construcção do tempo dos hollandezes.

De novo silenciou, olhando os longes que se atufavam gradativamente no naufragio da luz. Ia anoitecendo.

A frouxa claridade espargia, ao esmorecer, pela planície rasa, uma meia tinta vaga, mysteriosa, pacificante.

As coisas adormeciam e o céu pardo enluctára-se.

A suggestão d'aquellas ruinas infiltrou-me no ser a intima tristeza de pensar *desconsoladamente* no humano coração, muita vez derruido sob o latego acerbo de tantas amarguras...

VIANNA DE CARVALHO.
Da "União Postal"

O Momento

Recebemos a visita do jornal "O Momento", que acaba de vir á luz da publicidade na prospera villa de Canoinhas.

Ao novo collega, que traz excellente collaboração e que será mais um destemido batalhador em prol dos direitos catharinenses na zona cobijada pelos nossos irrequietos vizinhos do norte, desejamos prosperidade.

Sonetos

No proximo numero, impreterivelmente, publicaremos os sonetos dos nossos intelligentes collaboradores Archimínio Lappagessa e Nicoláo Nagib Nahas, o que não foi possivel no presente.

IVO AQUINO

Na sessão de jury, de 15 do corrente, se encarregou da defeza d'um réo o nosso intelligente conferraneo Ivo Aquino, bacharelado de Direito, que se revelou um talento de escol e eloquente orador.

Aos applausos do povo que assistiu á sessão, que vibrou de entusiasmo pelo modo brilhante com que se houve Ivo Aquino, gostosamente juntamos os nossos.

CINEMA CIRCULO

O querido Cinema Circulo, no louvavel intuito de bem servir a seus innumerados favorecedores, escolheu para sua sessão de hoje um magnifico film, em cinco longos actos, da artistica fabrica Milano, intitulado «O Atavismo». Trata-se d'um film de real valor, que tem como protagonista a celebre Hesperia e que fez successo nos cinemas do Rio de Janeiro.

Secção dos novos

O sonhar na vida

O sonho é um dos mais inseparaveis amigos que encontramos na vida.

Elle nos alegra a cada momento, dando-nos alento para nossas dores e implantando em nossas almas a esperança.

Faz com que esqueçamos as privações passadas e fortalece-nos nas luctas que constantemente encetamos, e, então, um fulgurante clarão allumia a estrada que devemos trilhar.

O futuro é innutavel e por isso o sonho é uma necessidade, sem o qual seria impossivel a vida.

Sem o sonho a vida seria um verdadeiro martyrio, uma continuidade de dores, sem um allivio, e o homem de mais forte animo seria, em pouco tempo, uma victima do soffrimento, em seu coração não repousaria a esperança e, endurecido pelos constantes abalos da desgraça, tornaria o homem a mais embrutecida das feras que vivem neste vasto mundo.

Oh! como é bello o sonhar na vida! Que de sublimidade encerra um sonho!?

Oh! sonho querido, doce allivio da humanidade, como és sublime!

Mereces um verdadeiro culto da mocidade sonhadora, pois fazer refulgir em nossos corações a luz da esperança, lenitivo de nossas dores e estímulo de nossas aspirações!

F. P. Machado